Ano 4.º Aveiro, 29 de Janeiro de 1915 Numero 204

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Museu Aveiro Biblioteca

Aos Portuguêses
Aos Republicanos

A grande crise da Nação e da Republica

Oficiais do Exercito quebraram a disciplina, dando um terrivel exemplo aos seus subordinados e incorrendo em gravissima falta prevista pela lei civil e punida pelos codigos militares. O exercito entrou assim no regimen da desordem e dos pronunciamentos!

O general Pimenta de Castro sem ter tomado posse do governo, dá ordens a forças militares e recebe o poder ditatorialmente das mãos do Presidente da Republica! Entrou assim a Republica na faze dos Golpes de Estado!

* * *

Se ao exercito falta a sua base que é a disciplina e se á Republica falta o respeito da Constituição que é a sua essencia, preparemo-nos todos para assistirmos aos mais imprevistos e extraordinarios acontecimentos dentro deste Paiz!

* * *

Sr. Presidente da Republica! sr. general Pimenta de Castro! Srs. Oficiais do Exercito Portuguez de tão nobre e glorioso passado, oiçam bem: Jámais alguem quebrou a disciplina militar ou com ela transigiu, ou com a indisciplina jogou na politica que não fosse vitima do seu proprio erro! Sr. Presidente da Republica! Sr. General Pimenta de Castro! Srs. Oficiais do Exercito Portuguez de tão glorioso passado: O habismo que abriram é enorme e ha-de devorar aqueles que o causaram! A fogueira que atearam é cobssal e ha-de consumir os proprios que a acenderam! O soldado, a classe, ou o grupo dentro dos quarteis, com o exemplo da indisciplina do alto agora dado, com o exemplo da indisciplina do alto agora premiada, hão-de fazer a indisciplina de baixo e fazer em ruinas o edificio a que os senhores tiraram os alicerces!

Tremam, tremam pela obra nefasta de que foram autores e cumplices! A vossa hora ha-de chegar! A inexoravel Justiça da Historia, ha-de fazer-se! Aguardem os resultados! Esperem as consequencias!

O golpe de Estado de 25 de Janeiro

Como entrou na posse do poder o sr. Pimenta de Castro—O que se passou nessa noite memoravel

Em reunião de deputados e senadores, realisada no dia 25 do corrente em casa do sr. dr. Afonso Costa, tratou-se largamente da questão politica do momento, e, pelos ministros do gabinete cessante, presentes á mesma reunião, foram relatados os acontecimentos ocorridos durante a noite de 24 para 25, bem como o que se passou na conferencia havida, na madrugada de 24, entre o sr. presidente da Republica e o presidente do conselho e ministro do interior. Desse relato resulta o seguinte:

Durante a noite, o governo adotou as necessarias medidas de segurança, em virtude de informações fidedignas sobre acontecimentos graves que se preparavam para a madrugada de hontem. Ao serem comunicadas ordens a forças da guarnição, especialmente á guarda fiscal, pelo comandante da mesma guarda, snr. Matos Cordeiro, foi respondido que não cumpria as ordens do governo, pois só obedeceria ao governo Pimenta de Castro.

Intimado a ir á presidencia do governo, sob pena de prisão, respondeu que, se fossem lá buscal-o, tinha ali muita força para o defender. Soube tambem o governo que, pela tarde de 24, alguns oficiaes dos que tinham aderido á manifestação feita pela oficialidade de Lisboa se dirigiram a diversos quarteis da guarnição, procurando obter dos regimentos compromisso de só obedecerem ao dito general Pimenta de Castro.

Reconheceu assim o governo a exatidão das informações que lhe tinham sido fornecidas sobre o novo movimento de indisciplina que se preparava, verificando pouco depois que, efetivamente, forças da guarda republicana e da guarda fiscal tinham saído dos seus quarteis, dirigindo-se para pontos combinados, sem que nenhuma ordem legitima lhes tivesse sido dada nesse sentido. Ao mesmo tempo as forças da guarda fiscal do posto da alfandega eram reforçadas, sem que egualmente nenhuma ordem do governo tivessem recebido.

Em face de taes factos, o governo, embora tivesse nas restantes forças da guarnição e em todos os demais elementos de defeza do regimen meios mais do que suficientes para, pela força, fazer respeitar o poder executivo e, consequentemente, a Constituição da Republica, não quiz deles uzar antes de dar conhecimento do que se passava ao chefe do Estado; e por isso resolveu que os srs. presidente do ministerio e ministro do interior se dirigissem imediatamente ao sr. presidente da Republica, para lhe comunicar o ocorrido e apurar se o general Pimenta de Castro estava já exercendo, com conhecimento e assentimentos do sr. presidente, funções governativas que ainda lhe não cabiam. Averiguado, pela resposta do sr. presidente da Republica, que não havia ainda outro governo constituido, pelo presidente do ministerio e ministro do interior lhe foram comunicados os atos de desobediencia ao poder legitimo acima expostos, dizendo-lhe o ministro do interior que «ou s. ex.ª dava ao governo os indispensaveis meios de manter o prestigio do poder executivo, para fazer prender o comandante da guarda fiscal, que se havia recusado a cumprir as suas ordens, e quem quer que, de facto, tivesse dado ordens ilegitimas á força publica, ou o governo, privado dos meios de assegurar a supremacia do poder civil, se retirava imediatamente.»

A' exposição que lhe fôra feita respondeu o sr. presidente da Republica reconhecendo a rasão que assistia aos ministros para não continuarem em taes condições no exercicio dos seus cargos, e, sem mesmo procurar saber quaes os meios com que contavam para fazer respeitar a autoridade do poder executivo, disse-lhes que, aceitando imediatamente o seu pedido de exenoração, ia nomear presidente de um novo ministerio, com a gerencia de todas as pastas, o general Pimenta de Castro.

Bandeira nacional

O sr. ministro da instrução determinou que, como estimulo patriotico, a bandeira nacional alem dos dias de feriados da Republica seja içada aos domingos, nos edificios de todas as escolas primarias oficiais.

Manuel Pereira da Silva

Chegou inesperadamente do Pará a sua casa da Varzea (Angeja), o nosso querido amigo sr. Manuel Pereira da Silva, importante industrial de Manaus.

A sublevação dos oficiais de Lisboa

e a solidariedade dos seus colegas

Um terrivel exemplo.—Um desastrado gesto.—Um tremendo precedente

Entre os muitos telegramas de militares enviados ao ministro da guerra, solidarisando-se com os oficiais presos em Lisboa, conta-se um do sr. comandante de infanteria 24, aquartelado nesta cidade.

Diz assim esse telegrama:

«A sua ex.ª o Presidente da Republica Paço de Belem—Lisboa—Oficiais infanteria n.º 24 e o encarregado instrução preparatoria, garantindo fidelidade Patria e Republica, afirmam solidariedade camaradas protesto contra intervenção elementos estranhos serviço disciplina exercito.

Os srs. oficiais do 24, intenderam, pois, tambem deverem solidarisar-se com os seus camaradas presos, no protesto contra *a intervenção de elementos estranhos ao serviço na disciplina do exercito.*

Simplesmente procedendo assim os senhores oficiais do 24, como quasi todos os seus colegas dos outros corpos, incorreram no mesmo erro. Simplesmente procedendo assim, os senhores oficiais foram aplaudir um acto atentatorio dessa mesma disciplina que foi o praticado pelos oficiais de Lisboa.

Contra a intromissão de estranhos é possivel a reclamação oficial, a reclamação da imprensa, a reclamação no Parlamento, a reclamação legal, a reclamação permitida pelos codigos, pelas leis, pela disciplina.

Para que sairam da lei e da ordem, pois, os militares da capital?

Mas contra o ato praticado pelos oficiais sediciosos de Lisboa, digam os senhores oficiais de Aveiro e dos outros corpos, que reclamação fizeram aqueles a quem mais interessa a disciplina do exercito?

Pois uma manifestação em massa de oficiais, que abandonam coligados, os seus regimentos, não é um ato de indisciplina?

Pois uma reclamação violenta desses oficiais pedindo a demissão do ministro da guerra ou do governo, não é um ato atentatorio da disciplina?

Pois a prisão de um coronel de um regimento pelo seus oficiais, não é um ato atentatorio da disciplina?

Pois a prisão de um oficial do Estado Maior que em missão oficial fôra a um quartel, não é um ato atentario da disciplina?

Pois a desobediencia ás ordens dos comandantes militares, do general da divisão, do ministro da guerra, não é um ato contrario á disciplina?

Pois a imposição feita ao Presidente da Republica, supremo magistrado da Nação, feita pela oficialidade, fora da lei, fora da Constituição, fora da ordem, não é uma infração da disciplina?

Senhores oficiais dos regimentos de Aveiro e do Paiz: façam favor de dizer se estes atos são conformes com a disciplina!

Senhores oficiais dos regimentos de Aveiro e do Paiz: façam favor de declarar quais os protestos que fizeram contra estes atos tão profundamente atentatorios da disciplina do exercito!

Qual foi o seu protesto contra eles?

O seu protesto foi um telegrama de solidariedade. De solidariedade com quê? Com a saída em massa dos regimentos?

Com a coligaão para o pronunciamento de Belem?

Com o terrivel, monstruoso exemplo que esses senhores oficiais deram aos seus subordinados?

Com o terrivel, monstruoso precedente que esses alucinados de Lisboa abriram no exercito?

Ou solidariedade com esse terrivel, monstruoso exemplo de quebra daquela disciplina sem a qual o exercito é o maior dos perigos para a sociedade civil?

Com esse terrivel, monstruoso exemplo de infração daquela disciplina sem a qual a vossa autoridade, o vosso prestigio, a vossa segurança, a vossa propria vida, senhores oficiais, está em risco permanente dentro dos quarteis e no dos vossos soldados?

Ah! senhores oficiais dos regimentos de Aveiro e dos regimentos do Paiz: como foram precipitados e impensados nesse desastrado gesto!

Ah! senhores oficiais dos regimentos do Paiz: quanta calamidade poderão ter preparado com esse desastradissimo movimento de solidariedade que para sempre consagrou nas nossas instituições militares a desordem e a indisciplina!

Mas tão faceis foram em dar credito ás afirmações de que elementos estranhos ao exercito se intrometiam nele, e não quizeram dar credito ás solenes palavras do ministro, que em circular, perentoriamente declarou ser falsissimo o fundamento invocado!

Pois então, quem merece mais credito—o ministro, militar, com a consciencia das suas responsabilidades falando, numa circular aos corpos, ou o *diz-se* de uma esquina, a insinuação de um despeitado, a exploração de um jornal, a afirmação de um manifesto anonimo, a especulação dos politicos?

Mas digam os senhores oficiais dos regimentos de Aveiro,—onde aliás ha um partido democratico com alguma força e bastante preponderancia: quantas imposições receberam já de elementos politicos ou estranhos ao serviço?

Quantas imposições ou intromissões de politicos, de civis, sofreram já na disciplina interna dos regimentos ?

Que desconsideração lhes foi feita, em que logar, em que dia, em que hora, desde que a Republica foi implantada ?

Senhores comandantes dos regimentos de Aveiro : se alguma intromissão de estranhos sentiram já nos seus regimentos, se alguma vez presentiram que politicos ou civis interferiram em qualquer coisa interna dos seus quarteis, se alguma desconsideração, se alguma pressão sofreram já nesta cidade, quem escreve estas lidhas, que é deputado da Nação Portuguesa, e que é cidadão deste paiz, deseja conhece-lo !

Queiram V. Ex.as declara-lo. Porque quem escreve estas linhas que teve sempre na mais alta conta o prestigio do exercito, que foi sempre um acerrimo propagandista do respeito devido aos militares nos assuntos militares, um ferveroso defensor da disciplina, um consciencioso observador dos mais rigorosos principios da educação e da ordem social, a que jámais faltou, teria gosto em contra tal abuso publicamente e vehementemente fazer desde já o seu protesto.

E não se diga que são de agora e são da ocasião estas palavras nossas.

E não se diga que dentro das palavras que aí ficam, está apenas o politico que deseja, no momento emendar a mão com palavras faceis de jornalista ou de politico. Não.

Quem escreve estas linhas, se não é velho ainda, novo começou a falar e escrever para publico. Oito anos tem passado nessa faina e dela tem recolhido os maiores desgostos, as maiores desilusões, os maiores dissabores da sua vida, mas com gloria o diz, alguma coisa fez de util e de proficuo, pois que pelo menos, prégou o amor da Patria em todos os transes !

Pois jámais pronunciou uma palavra—na propaganda revolucionaria ou na propaganda ordeira—que incitasse á indisciplina militar.

Jámais, proferiu uma palavra em que não aconselhasse a ordem e o respeito mutuos.

Jámais disse ou escreveu o quer que fosse, que ferisse ao de leve o prestigio do exercito ou abalasse ao de leve o prestigio da disciplina.

Pelo contrario, bem pelo contrario. Falando muitas vezes, em momentos solenes, diante de militares, só prégou o respeito e a ordem, sem o que não pode haver cohesão, força, progresso e vida no paiz.

Neste jornal—corra-se a sua coleção ! —e hão-de encontrar-se numerosos artigos dos quais sempre havemos de ter ufania e honra, verberando as intentonas militares, as tentativas de golpes de estado, as insurreções dos quarteis, a indisciplina, emfim, tanto nas baixas como nas altas camadas.

A indisciplina, sómente ?

Não ! verberando tudo quanto alguma vez, em circunstancias normais representou abuso, excesso, indisciplina civil !

Tudo quanto representou confusão de papeis e de funções, tudo quanto representou, até mesmo qualquer excesso de zelo da parte dos bons defensores do regimen, dos correligionarios ou dos amigos.

Temos sido daqueles que querem a religião para os crentes, a liberdade de pensamento para os livres pensadores, a administração publica para as autoridades, a segurança publica para a policia, o ensino para os professores, o exercito para os militares, a politica para os politicos !

Somos daqueles que querem tudo no seu lagar, no seu logar proprio, com inteira liberdade na sua espera de ação, dentro da mesma responsabilidade no cumprimento dos seus deveres.

Temos, pois, autoridade para falarmos assim.

Temos, pois, o direito de falar assim.

E o que dizemos ? em resumo, aquilo que convem a toda a Nação, mas que mais convem ainda aos proprios senhores oficiais—que a mais leve falta contra a disciplina dentro do exercito, tem de ser reprimida !

Que a mais leve falta de disciplina, dentro do exercito, quanto mais do alto partir, tanto mais perigosa é.

Que exercito sem disciplina, não é exercito—é uma multidão de homens armados que podiam ser herois e que podem, de um para outro instante, transformar-se em criminosos.

O ato de indisciplina dos oficiais de Lisboa foi o mais terrivel germen de desorganisação que se podia lançar no exercito portuguez.

O gesto de solidariedade dos outros oficiais, gesto de aplauso á indisciplina, foi um gesto desastrado que ha-de trazer as mais funestas consequencias.

A oficialidade lançou lenha numa fogueira onde talvez, venha a expiar duramente o ato que agora praticou !

Oxalá que não e que possam emendar, um dia, o tremendissimo exemplo que agora deram.

Se tiverem tempo ! Se não fôr já tarde !

O governo do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho

Caiu o governo. Caiu quando não devia cair, porque a sua saida do poder foi a consagração da indisciplina e do pronunciamento militar.

De hoje em deante não pode haver mais tranquilidade nem garantias de constitucionalidade dentro do paiz. O exemplo está dado. O precedente está aberto.

Meia duzia de oficiais a quem o governo não agrade, derrubam-no quando quizerem

Desembainhando as espadas e saindo com as espingardas para a rua ? não é preciso : basta entregarem as espadas.

Foi assim que caiu o governo transato.

Pois não devia cair.

Caisse daqui a 15 dias, daqui a um mez, mas não deveria cair nunca perante a insoburdinação de uma corporação do exercito.

No entanto os factos estão consumados. E estão patenes.

Claros como agua, se não se vê atravez deles quem for cego, cego de nascença. Mas deixemos isto. E o governo do sr. Azevedo Coutinho ?!

A fé que nele tinhamos traduziu-se bem no que aqui escrevemos. Foi um erro, foi um desastre que bem se poderia ter evitado declarando-se terminantemente ao sr. Presidente da Republica que o Partido Republicano Portuguez não assina responsablidades do poder.

Mas agora os factos estão consumados.

TEATRO AVEIRINSE

Causou verdadeira sensação a noticia que aqui demos, de que no proximo dia 2, Maximo Junior, fará exibir as mais recentes peliculas da *querra europea*, seguidas por um magnifico concerto pela orquestra dos Bombeiros Voluntarios.

Para 6, sabemos que vai ser anunciada a estreia dum excelente numero de variedades, que no Porto tem alcançado o mais ruidoso sucesso, e para 7, *domingo magro*, o primeiro baile de mascaras, este ano abrilhantado por a magnifica Banda dos Bombeiros Voluntario, completa.

Este baile durará até á 1 hora, e os dois ultimos até ás 2, não sendo permitida a entrada na sala de baile, a damas que se não apresentem decentemente mascaradas.

Nos dias de baile não ha senhas de saida.

Dr. Eugenio Ribeiro

Teve a amabilidade de se despedir de nós, o nosso bom amigo sr. dr. Eugenio Ribeiro que já pediu a exoneração do cargo de governador civil do distrito e que de um para outro instante espera essa exoneração.

O dr. Eugenio Ribeiro volta para a sua Agueda continuar a ser o que sempre foi : um bom cidadão e um bom republicano.

Nem por isso os seus serviços á Republica serão menores. Sentindo a sua saida do governo civil do distrito, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, agradecendo a atenção que comnosco teve.

As classes no exercito

Os senhores oficiais do Exercito Portuguez hão-de medir bem o alcance do que agora praticaram, no primeiro instante em que qualquer oficial, dentro de um regimento, tiver de castigar um subordinado,

Os coroneis se quizerem reprimir qualquer desatino de um oficial—contem com a solidariedade dos oficiais contra o sua autoridade. E' a indisciplina, mas é a solidariedade !

Os oficiais se quizerem reprimir um sargento, contem com a solidariedade dos sargentos contra a sua autoridade. E' a indisciplina, mas é a solidariedade !

E se um dia quizerem reprimir os desatinos dos soldados, contem com a solidariedade dos soldados. E' a indisciplina, mas é a solidariedade !

Verão então as consequencias. Verão e nesse momento, já tarde, hão-de arrepender-se do exemplo que agora deram.

Pode momentaneamente reinar nos quarteis a maxima harmonia. Pode. Mas o fermento lá está.

A corporação dos sargentos, a mais solidaria do exercito, ha-de faltamente, na primeira eventualidade solidarisar-se mais, para conquistar regalias ha muito desejadas e das quais muitas não são bem vistas pela oficialidade.

Os sargentos são a força dentro dos regimentos. São eles que dispõem do soldado, muito mais que a propria oficialidade, todos o sabem.

Felizmente que eles são bastantes disciplinados, sofredores e patriotas, para se manterem sempre dentro das mais austeras normas de proceder, dentro la mais rigorosa disciplina que tantos superiores seus, agora, mostraram não acatar.

Mas se assim não fosse ?

Onde estaria a autoridade ou a força para reprimir as suas manifestações ?

Digam os senhores oficiais se no caso de um conflito com os sargentos, tinham força para se lhes imporem desde que eles apelassem para a solidariedade da classe ?

Solidariedade de classe dentro do exercito ! que tremendissimo erro se arvorou agora em principio !

Classes dentro de um exercito!

Ai do exercito dividido em classes !

E esse erro foi consagrado. E esse erro venceu contra todas as conveniencias militares, politicas e sociais !

Ai do exercito a que faltar a homogeneidade, a harmonia, a disciplina, a obediencia á lei e ao poder civil !

Oxalá, ao menos, que o erro não alastre. Que o erro se não repita. Que o erro fique por aqui!

Mas mal vai quando se pratica o primeiro desses erros.

Abissum abissa invocat.

A asneira, puxa a asneira. O erro arrasta o erro. O abismo atrae o abismo !

Que disto tudo ao menos se salve o exercito. Que disto tudo com ele se salve a Republica e a Patria !

Homenagem funebre

Promovida pelo *Centro Republicano* de Arada terá logar no dia 7 de Fevereiro proximo uma visita ao tumulo do mologrado consocio Joaquim Rei Neto, que dorme o eterno sono no cemiterio do Outeirinho, constando-nos que será deposta uma grande coroa de flores em nome dum grupo de amigos seus.

A' homenagem assiste um terno da Banda dos Bombeiros Voluntario desta cidade.

Os frutos da indisciplina

O QUE HOUVE EM EXTREMOZ ?

A indisciplina de um batalhão de expedicionarios ?

Em Extremoz deram-se acontecimentos graves que a censura não deixa explicar pelo telegrafo.

Parece que o batalhão expedicionario que dali devia partir com destino a Angola, se revoltou e atacou os oficiais.

Pormenores ? não se sabem á hora a que escrevemos.

Mas dizem-nos que no Alemtejo ha grande movimento de tropas sendo a guarda republicana concentrada em Elvas por ordem do sr. Pimenta de Castro.

Estas as informações que nos são dadas e a que fazemos as naturais reservas.

Dizem-nos mais que houve tiroteio e que ha oficiais feridos.

Não podemos afirmar, são informações vagas, boatos que correm na capital.

Mas parece que houve alguma coisa de muito sério no batalhão expedicionario. Oxalá que, ao menos, não tenha havido vitimas.

Mas a indisciplina começou já talvez a produzir os seus frutos !

Se os republicanos deixarem...

Não precisam os monarquicos de disparar um tiro para fazerem a monarquia.

Coisa mais comoda, não ha. Coisa de menos riscos, não pode haver.

Não ha duvida nenhuma : desta vez foram habeis. Mais habeis que Napoleão III, que teve de massacrar o povo nas ruas de Pariz, para dar o golpe de estado de 2 de dezembro.

Mais habeis que ali os de Esparha que abafaram a Republica por processos mais dificeis e perigosos.

Um conselho lhes damos e por ele nada lhes queremos : mantenham até á ultima bem acesas as discordias entre os partidos republicanos.

Depois é só trazer o D. Manoel a Belem, mesmo num bote cacilheiro !

Teem as coisas no melhor pé possivel. Desta vez puzeram as violas nas mãos dos tocadores.

Se os republicanos deixarem proseguir a dança . . .

Pegando na lei...

Começaram já as perseguições

— Qual é o programa do governo ? perguntaram ao sr. Pimenta de Castro quando ele tomou conta de todas as pastas, arremedando qualquer general do Mexico ou da Venezuela.

— Pegar na lei e andar para a frente ! respondeu o general.

E pegando na lei, poz em liberdade os oficiais presos por desrespeitarem a lei e pretenderem atentar contra a Constituição da Republica.

E pegando na lei, foi coloca-los nos regimentos onde tinham praticado atentados contra a disciplina e contra os seus superiores.

E pegando na lei, deu a demissão do prestigioso coronel de cavalaria 4 que soube manter a disciplina e a ordem, intransigentemente, no seu regimento.

E pegando na lei, deu a demissão ao general de divisão sr. Correia Barreto, porque sua ex.a fez cumprir a lei e observar a disciplina.

E pegando na lei, arvorou-se em *ministro de todas as pastas*, como se um ministro de todas as pastas, durante uma hora que fosse, não se chamasse um ditador e como se um ditador fosse constitucional neste paiz.

E pegando na lei, mandou prender e meter nos fortes e navios os defensores da Republica.

E pegando na lei, transferiu e poz fora de Lisboa todos os oficiais republicanos !

Mas fez mais, com a lei na mão, o sr. general Pimenta de Castro.

Aceitou uma intimação dos oficiais presos ! Aceitou-a e deu-lhe satisfação.

E tinha feito mais, o sr. Pimenta de Castro, tambem com a lei na mão : antes de tomar posse do governo, antes de ter sido nomeado ministro, antes de ter assumido o poder,—deu ordens a forças militares e mandou-as tomar posições, em desobediencia ao governo então constituido ainda, unico legitimo e constitucional !

O sr. Pimenta de Castro andou para a frente, não ha duvida, pegando na lei e . . . tapando com ela os olhos ao sr. Presidente da Republica !

Para tudo serve a lei neste paiz, até mesmo para se calcar a pés juntos toda a legalidade.

O novo bispo de Coimbra é um reacionario

Contemos com ele

Como no ultimo numero noticiamos, foi nomeado bispo de Coimbra o sr. dr. Coelho da Silva, deão da Sé do Porto.

Quem o não conhece ? reacionario entre os reacionarios, conspirador emerito, figadal e rancoroso inimigo da Republica, o seu nome acha-se envolvido na historia de todas as tentativas de restauração monarquica dos ultimos tempos.

A sua nomeação para bispo de Coimbra, não pode obedecer a outro motivo senão á influencia e inspiração dos magnates monarquicos e reacionarios junto da Curia Romana.

O seu nome foi de certo, propositadamente escolhido para esta diocese por ter dado provas de mais reacionario e monarquico.

A diocese de Coimbra, governada por D. Manoel de Bastos Pina, esteve sempre um pouco subtraida influencia jesuitica. D. Manoel de Bastos Pina jamais consentiu na sua diocese o estabelecimento de conventos de frades e de coios jesuiticos.

E' preciso confessa lo : jamais o clero da diocese de Coimbra encontrou nesse prelado apoio e aplauso para qualquer obra de reacionarismo façanhudo e de ranrosa rebeldia.

Depois da morte do bispo cordato e contemporisador e do governo do reacionario Alves Matoso que quiz arrastar a diocese para a luta com o poder civil, o governo do bispado foi entregue ao conego Dias de Andrade que pertence ainda á escola inteligente e diplomata de Bastos Pina. Durante este tempo em que o conego Andrade, um dos espiritos mais esclarecidos do cabido conimbricense, presidiu aos destinos do bispado, a diocese viveu em relativa paz e tranquilidade, não se tendo dado conflitos entre o estado e os eclesiasticos. Deve dizer-se mesmo que a egreja, gozou na diocese de Coimbra, da maior liberdade e do maior respeito da nossa parte, visto que se manteve dentro das boas normas e dos limites que a lei lhe assinala.

Aos reacionarios, porém, não agradou esta paz. Aos reacionarios, não satisfez esta quietitude que só poderia ser util á propria Egreja.

Por isso quizeram romper com as tradições algum tanto liberais do bispado e puzeram á sua frente um reacionario e um monarquico declarado.

Nada nos importa, nada nos interessa que a diocese de Coimbra seja dirigida por este ou aquele.

Quanto mais reacionario for o prelado, tanto melhor. Mais se incompatibilisa, mais inimigos arranja para a egreja.

Mas á ordem publica alguma coisa interessa isso. O bispado entregue a um inimigo odiento das instituições é a luta proclamada.

Não tenhamos duvida, nós os republicanos e liberais : a diocese de Coimbra vai entrar num periodo de agitações religiosas. Devemos contar com o reacionarismo de Coelho da Silva. Pois bem—que se preparem todos os que odeiam a tirania religiosa !

Preparemo-nos ! se a egreja se quizer manter dentro da sua esfera, dentro da lei, da ordem, da conveniencia, muito bem. Ninguem a irá perturbar.

Mas se os padres sairem desse campo e hostilisarem e agredirem a Republica, hão-de encontrar pela frente quem seja capaz de lhes fazer frente.

Ficamos de aviso e ficamos entendidos. Ou os padres tratam da religião, e só da religião, dentro da egreja, ou os padres tratam da politica contra o regimen e então hão-de leva-los setecentos diabos e meio !

Chama-se a isto respeitar a liberdade, a justiça, o direito.

Na religião, eles só. Mas na sociedade politica e civil, todos nós ! Contemos com eles ? pois então que contem tambem eles comnosco.

Republicanos !

Parece que retrogradámos á monarquia !

Nos presidios militares e cadeias de Lisboa ha numerosos presos cujo unico crime foi vigiarem pela defeza da Republica !

Sargentos republicanos dos corpos da guarnição de Lisboa foram presos e outros estão sendo transferidos. Os oficiais republicanos estão sendo perseguidos.

O partido evolucionista, vendo o perigo, vacila já, desenhando-se dentro dele uma forte corrente contraria ao que se está preparando.

As infamias

Não ha infamias que os inimigos do Partido Republicano Portuguez e os dirigentes da intentona que poz o general Castro no governo, nos não assaquem.

Não importa, a onda ha-de passar. As infamias, as intrigas, hão-de caír miseravelmente por terra e a verdade ha-de ficar fulgindo como um espelho voltado contra e sol.

O movimento militar nasceu de uma intriga e pela alcavala e pela intriga subiu ao poder o general Castro.

Tudo isso se ha-de esclarecer um dia. Por emquanto é deixar correr.

A infamia do golpe de estado da manhã de 25 que os fazedores do governo do general Castro pretendem atribuir ao Partido Republicano Portuguez, ha-de caír sobre esses intrigantes de má fé que lançaram a Republica na maior crise que ela tem atravessado.

Esse golpe de estado estava preparado e começou a efectuar-se com o movimento de tropas ordenado pelo proprio general Castro, segundo diz a nota dos ultimos ministros, antes do governo do sr. Vitor Hugo caír.

Não foi preciso ir por deante, porque o sr. Manuel de Arriaga entregou o poder, cedendo perante a perspectiva da luta que ia travar-se e em que os revoltosos não levariam a melhor.

31 de Janeiro

Data memoravel e imorredoura, o 31 de Janeiro que foi a data precursora da ideia que impulgou durante anos os que viam na Republica a salvação da patria.

Ha muitos que ao recordar esta data ainda tão viva, sentem-se estremecer de comoção, revendo ainda os lances porque passaram nas ruas do Porto naquela manhã de incerteza.

E' dia de festa nacional no proximo domingo. Por toda a parte haverá maior ou menor regosijo pela passagem de mais um aniversario daquela gloriosa data. A Junta de Paroquia da Vera-Cruz distribue no dia 31 um bodo aos pobres, nas condições e numero em que foi distribuido o ano passado.

Nos Paços do Concelho devem repicar os sinos alegremente, lem-

brando uma data memoravel para os republicanos, e convidando-os a pensar um instante nos mortos sacrificados nesse dia a uma ideia grande e libertadora.

Viana da Mota
em Aveiro

Para significar a infelicidade que em muitas coisas persegue esta linda terra usam os seus conterraneos uma frase pitoresca e expressiva, que não cito por ser do conhecimento de todos os aveirenses.

Desta vez, porém, não sucedeu assim porque ao anunciar-se a vinda aqui do sr. J. Viana da Mota, genial musico, compositor e *virtuose*, toda a gente ficou em duvida, mas que ao chegar o dia do seu magistral concerto, o que se supunha um sonho, tornou-se realidade, depois que todos os espectadores verificaram como S. Tomé.

. . . . . .

O publico acolheu-o com uma natural surpreza envolta dum estranho assombro, farejando apenas o que seria o eminente artista, porque de nada sabiam senão pelo que apagadamente lhe contavam uns, outros por o ter ouvido talvez com ouvidos profanos, como quem escreve estas linhas, e ainda outros com previligiados ouvidos e uma inata compleição artistica.

A todos empolgou, a todos impoz e conquistou o sr. Viana da Mota a sua ateução. Nunca assisti a um espectaculo no nosso teatro onde se produzisse um tão significativo silencio desde o começo ao fim. A gente que acudiu a ouvir o artista era da mais selecta desde as camadas mais cultas ás menos cultas.

Era encantador tudo o que se passava!

Ao entrar no palco o grande artista foi hesitantemente acolhido com palmas e *crescendo* tal como se diz em linguagem musical foi o publico redobrando o seu entusiasmo até que por fim aplaudiu o artista delirantemente.

O sr. Viana da Mota achou interessante o nosso feitio sob este ponto de vista e dizia graciosamente: *o que vejo é que o publico não queria comprometer-se antes do tempo.*

* * *

Tendo por obrigação e devoção escrever estas linhas sobre o nosso grande artista, quiz socorrer-me de uma monografia que em 1896 me foi oferecida pelo meu querido amigo e notavel critico d'arte o sr. Antonio Arroio sobre Viana da Mota, e, como me fosse impossivel saber onde era a sua jazida pois estava sepultada em algumas dezenas de livros que possuo, e ha muito não consulto, tive de chamar a conversa intima o grande artista, perguntando-lhe como entrou para o campo da musica, se por uma natural vocação se em virtude de imposição ou indicação educativa.

Pena foi que a exposição que o eminente artista me fez a tivesse eu só ouvido.

Com que singelesa, saudade, modestia e naturalidade ele contou os seus primeiros passos na musica! Parecia-me que estava a contar uma historia dessas que nunca mais se nos apaga da memoria. Um conto de fadas! Eu contemplava-o, observando a sua fisionomia agora de um grande pensador aureolado, coberto de gloria e fama, por todo esse mundo levado em triunfo nos braços desses assombrosos talentos da arte como Beethoven, Liszt, Weber, Bach Muller-Hartung, director da Orchester-Schule. Carl Schaeffer seu principal orientador em composição e instrumentação e ainda Hans von Bülow que o recebeu no seu curso livre de Francfort, onde Viana da Mota ocupava desde a primeira lição o principal logar entre todos os discipulos a ponto do mestre o apontar a todos eles como modelo a seguir.

E todas estas grandes apoteoses se passavam aos 19 anos! Que assombro!

. . . . . .

Contava ele que aos cinco anos reproduzia, num pequeno *harmoniflûte*, que seu pai possuia, as peças que ouvia tocar e uma vez sucedeu que, estando á janela com ele a vêr passar uma procissão que levava uma banda a tocar, seu pai foi reproduzir no instrumento a peça que se tocava e ele de repente volta-se e diz: *oh! papá, a mão esquerda não está bem.* O pai ficou estupefacto e disse-lhe: *E como sabes isso?* (nessa altura Viana da Mota não sabia musica.) *Não sei; mas sinto não sei quê em mim que me diz que está mal.*

E tinha razão. Contava sua mãe que ele tinha um somno muito pezado que podia caír a casa que ele não acordava e que muitas vezes experimentaram que ele ao ouvir tocar um instrumento desafinado acordava, sentando-se na cama a chorar.

O artista era um precoce que felizmente não abortou como tantos outros.

* * *

A sua obra como compositor e interprete dos grandes mestres é fenomenal e hoje não caberia em centenares de paginas.

E' o interprete, o folk-lorista eleito da nossa patria, sentindo do fundo d'alma os seus desalentos e as suas alegrias que tem reproduzido ora escrevendo, ora tocando, ora cantando.

E' um erudito, conhecendo a alta filosofia, que estudou na Alemanha, e umas poucas de linguas inclusivé o latim que conhece a fundo.

E terminarei adoptando e reproduzindo um espiritonissimo dito de uma senhora da nossa fina sociedade: *A guerra alguma coisa nos havia de trazer de bom no meio de tantos horrores! . . . bons ananazes e Viana da Mota!*

. . . E assim é, porque a Alemanha com a guerra fechou-lhe a porta do mundo intelectual e aos ananazes, e por isso, tivemos a suprema alegria de o ter entre nós, o que muito agredecemos.

Aveiro, janeiro de 1915.

Silva Rocha.

Esmola para os santos

Acaba de me vir á porta, sob um enorme aguaceiro, nm grupo de mordomos não sei de que confraria ou festividade, a pedir uma esmola não sei para que devoção ou para que santo.

Devo desde já declarar que não foi a menor sombra de má vontade, de animosidade contra eles que me determinou a lançar mão da pena a proposito da visita com que eles se lembraram da minha humilde pessoa.

Muito pelo contrario. Se até lhes dei tambem a minha esmolinha . . . Eles lá vão debaixo de chuva, todos a escorrer, de alforges a tiracolo, murmurando ainda as costumadas preces, pedindo para mim e para os meus, em paga da minha esmola, todas as bençãos de que o santo da sua confraria ou da sua festa é supremo dispensador.

O que me impeliu a vir a publico, referindo-me aos pobres mordomos que não se esqueceram de me *trupar* tambem á porta, foi antes um sentimento de pena, de dó que eles me inspiraram, não simplesmente por os ver de porta em porta, de alforges a tiracolo, acossados pela chuva e pelo granizo, mas porque, se tais sacrificios são de molde a apiedar, a comover nos altos ceus os espiritos bondosissimos. os bemaventurados em honra e louvor de quem são feitos, não pode, contudo, o fim imediato deles agradar de modo algum aos santos para quem se destina, os quais se hão de sentir vexados perante os demais habitantes da côrte celestial pela maneira singular como os seus ingenuos devotos procuram manifestar-lhes todo o seu amor e todo o seu reconhecimento

Tenho aqui em frente, sobre a minha secretária, um volume com o qual me será facil comprovar esta aliás simplissima e razoabilissima opinião. Intitula-se «O Cidadão Luzitano», e foi publicado em 1822, em segunda edição, sendo seu autor o rev.º Inocencio Antonio de Miranda, digno abade de Medrões e ilustre deputado ás côrtes gerais, extraordinarias e constituintes que deram a Portugal a primeira constituição.

Como vêem, não poderá haver autoridade mais insuspeita, nem me parece que ela seja pouco provecta.

Diz o rev.º abade de Medrões no seu citado livro:

«Se os bispos fossem mais atentos ás obrigações do seu alto ministerio não consentiriam que se erigissem tantas ermidas, tantas capelas, tantos altares e tantas imagens, sem ao mesmo tempo se lhes estabelecer fundos para a decencia do culto, como bem determinou o concilio Tridentino. Pois que quer dizer a cada passo um nicho, uma imagem, uma capela e uma ermida, sem um patrimonio suficiente para a sua conservação e mais despezas ordinarias? Será do agrado de Deus que se edifique uma capela em louvor de um santo, para o meter na triste necessidade de andar a pedir pelas portas? Se uma nação civilisada deve tomar as medidas mais eficazes para dar destino aos pobres e evitar a mendicidade, com quanto maior razão se deve evitar a mendicidade dos santos, que, estando no ceu gloriosos, não teem necessidade alguma das nossas esmolas? Deus já lhes destinou no ceu todas as riquezas de sua gloria, e o fanatismo ainda quer reduzi-los a mendigar de porta em porta o pão, de que não precisam.»

E mais adeante:

«Fundar um templo suntuoso, aonde tudo respira luxo e magnificencia, em honra de um santo, e meter o seu dono em um nicho de pau, pendente do pescoço de um ermitão, para andar a pedir pelo mundo, eu não sei que maior delirio possa haver.»

E ainda:

«Pedir esmolas para erigir um palacio suntuoso, orná-lo de oiro, de prata, de seda e de tiço, e pôr logo seu dono á porta a pedir esmola a quem entra, eu náo sei de nada mais revoltante do bom senso.»

Ora nestas condições, com que cara não verão lá de cima, os santos, os seus devotos a mendigarem-lhe cá em baixo uma esmolinha, de porta em porta?

Ser-lhes-ha isso, porventura, muito grato?

Eis o que se me afigura bastante improvavel.

Arrifana (Feira).

Castro Maia.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

Instrução Primaria

Um diploma importante

O primeiro golpe na desastrosa municipalisação do ensino

(Conclusão)

§ 1.º—Para que a permuta possa efectuar-se, é indispensavel que os professores permutantes tenham, pelo menos, dois anos de serviço bom e efectivo, nas respectivas escolas.

§ 2.º—As permutas poderão fazer-se, ainda que os professores permutantes não pertençam á mesma classe.

§ 3.º—As permutas autorisadas pelo Governo é aplicavel o disposto nos §§ 1.º e 2.º deste artigo.

§ 4.º—As permutas são consideradas como simples nomeações, para o efeito do disposto nos artigos 9 e 10 desta lei.

§ 5.º—As permutas poderão ser autorisadas, em qualquer epoca, mas náo podem produzir efeito senão a começar no principio do ano lectivo seguinte.

Art. 14.º—As aposentações dos professores serão decretadas pelo Governo, e as respectivas pensões pagas pela caixa respectiva, nos termos da legislação em vigor.

Art.º 15.º—Das deliberações das camaras municipais, que forem contrarias aos preceitos legais, no que respeita á instrução primaria, recorrerão *ex oficio* os representantes do Ministerio Publico das respectivas comarcas, ou os secretarios gerais dos governos civis, quer para os tribunais administrativos, quer para o Governo, nos casos em que para ele deva ser interposto o recurso, nos termos do artigo 102 do decreto com força de lei de 29 de Março de 1911.

§ unico.—O disposto neste artigo não impede que os interessados possam interpor directamente os competentes recursos.

Art. 16.º — Os professores que tiverem sido exonerados a seu pedido poderão concorrer ás escolas vagas, com a garantia de todos os direitos que já tiverem adquirido á data da exoneração; mas não poderão concorrer a nenhuma escola, sem haver decorrido um ano, pelo menos, depois da exoneração.

Ar. 17.º — Se algum professor pedir a exoneração, nas proximidades do termo do ano lectivo, não lhe será dada antes da conclusão dos trabalhos escolares do fim do ano, a não ser que possa ser facilmente substituido, sem prejuizo do serviço.

Art. 18.º — O concorrente que, tendo sido nomeado sucessivamente em dois concursos, não tomar posse da escola para que tiver sido nomeado, não poderá concorrer de novo, senão passados tres anos.

Art. 19.º—O cargo de regente das escolas, sendo de comissão e de ordem meramente pedagogica, pertence ao Governo, sob proposta da inspecção escolar.

Ar. 20.º — Os delegados paroquiais não poderão intervir no serviço dos professores, cuja apreciação, bem como tudo quanto respeita a disciplina, modos, métodos e processos de ensino, livros, etc., é da exclusiva competencia da inspecção escolar.

§ 1.º—As funções dos delegados paroquiais restringem-se exclusivamente ás designadas no artigo 68 do decreto com força de lei de 29 de Março de 1911.

§ 2.º—Emquanto não fôr regulamentado o referido artigo, não poderão as camaras municipais nomear os delegados a que o mesmo se refere.

Art. 21.º — As tres circunscrições escolares designadas no artigo 142 do decreto com força de lei de 29 de Março de 1911 denominar-se-hão: a primeira, circunscrição escolas do Sul; a segunda, circunscrição escolar do Centro; á terceira, circunscrição escolar do Norte, e os respectivos inspectores terão o titulo de directores de circunscrição escolar.

Art. 22—Os funcionarios da fiscalisação do ensino não poderão fazer parte de corpos ou corporações administrativas nem exercer qualquer outro cargo publico de nomeação ou eleição.

Art. 23.º—Os individuos que tiverem exercido o ensino primario ou normal e que estejam exercendo outros cargos publicos poderão ser colocados de novo no ramo de ensino oficial que tiverem desempenhado, contanto que o serviço tenha sido bom.

Art. 24.º—Os actuais professores do ensino normal, quando concorrem a qualquer escola de instrução primaria, terão direito aos vencimentos que á data da nomeação para a nova escola estiverem percebendo, e terão tambem preferencia nos concursos, caso o serviço tenha sido bom.

Art. 25.º—Nenhum outro motivo de preferencia poderá ser considerado, alem dos estabelecidos na presente lei.

Art. 26.º—Para os efeitos do § unico do artigo 1.º da lei de 3 de Junho de 1913, entende-se por segundos lugares todos os que forem alem do primeiro, quando este seja exercido por um professor, mas com as restrições contidas nos paragrafos seguintes.

§ 1.º—Nas escolas de tres lugares, deverá haver dois professores e uma professora; nas de quatro lugares, dois professores e duas professoras; nas de cinco lugares, tres professores e duas professoras; nas de seis lugares, tres professores e tres professoras; nas de mais de seis lugares, pelo menos quatro professores.

§ 2.º—Quando em dois concursos sucessivos não aparecerem concorrentes do sexo masculino, poderão nomear-se para cada escola mais professores do que os designadas no paragrafo anterior.

Art. 27.º—Todos os legados e nativos escolares serão isentos de contribuição de registo e de qualquer outro imposto.

Art. 28.º—Depois de promulgada esta lei entrará imediatamente em execução, sem dependencia de regulamento que o Governo fica, aliás, obrigado a decretar.

Art. 29.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões da comissão de instrução primaria e secundaria, em 3 de junho de 1914.

José Antonio Lourinho
Joaquim Portilheiro
Tomaz da Fonseca
Baltazar Teixeira
João de Deus Ramos
Rodrigo Fontinha
Carvalho Mourão, relator.

Teatro Aveirense

FAZ-SE publico que, no dia 31 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas, nas salas do Teatro Aveirense, desta cidade e perante a Direcção do mesmo Teatro, se receberão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memoria descritiva e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Sucessores.

O deposito provisorio far-se-á sobre a meza antes da entrega das respetivas propostas, no proprio dia em que se realisar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 o/o do preço da adjudicação e o provisorio é de 2,5 o/o da base da licitação

Base de licitação . . . . . 8:550$00 Esc.
Deposito provisorio . . . 213$75 »

Aveiro, 27 de Dezembro de 1911.

O Presidente da Direcção do Teatro Aveirense,
Francisco Augusto da Silva Rocha.

Serviço de administração

Por motivos de balanço que vamos dar no fim do 4.º ano do nosso semanario, mandamos para o correio os recibos das assinaturas a findar em 31 de janeiro.

Aos nossos assinantes a quem seja apresentado o recibo pedimos para ele o seu bom acolhimento, pois que a sua devolução acarreta-nos novas e exageradas despesas.

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. HEROLD & C.º, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. Lavradores e Negociantes de Adubos Chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.º—*PORTO*

A casa O. HEROLD & C.º—Porto—está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto ou vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas, como com expedições, poupando-se o tempo que a troca de cartas com a de Lisboa exige.

Do escritorio do Porto um empregado viajante percorre amendadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente teem carros para o Porto, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Vende-se

UMA bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura, situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas ao Canal de S. Roque.

Nesta redação se diz.

Recordação d'Aveiro

Album de postaes ilustrados
PREÇO 200 RÉIS

Para revender—Maços de 10 albuns
PREÇO 1:500 RÉIS

Souto Ratola
AVEIRO

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

Diz-se nesta redacção.

Professor competentissimo lecciona, com gagarantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Nesta redacção se diz.

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LÁRGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Segredos do coração

Edição popula, ilustada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Binde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

DINHEIRO

Sobre letras, empresta-se dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, estrinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa a **720** e **600 réis** o kilo.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos *Arcos*.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas e c. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-a a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor=Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias uninarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professór efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços